

DIPLOMACIA E COMÉRCIO EM PERSPECTIVA: AS RELAÇÕES RUSSO-ALEMÃS NO GOVERNO MERKEL (2005-2021)

Bruno Nicoli dos Anjos¹

RESUMO

As relações bilaterais entre Alemanha e Rússia são historicamente complexas no jogo estratégico das relações internacionais. O presente artigo possui o objetivo de examinar as relações diplomáticas, políticas e comerciais entre a Alemanha e Rússia durante o governo de Angela Merkel, enfatizando como os principais acontecimentos políticos e tomadas de decisão estratégicas que moldaram o desenvolvimento das relações entre as potências. O estudo realizado é de natureza qualitativa descritiva, desenvolvido por meio de análise bibliográfica sobre as principais fontes que discutem o tema. Ao final, pretendemos mostrar como o legado desse período histórico se relaciona com o futuro da política externa dos dois países e da segurança europeia.

Palavras-Chave: Alemanha, Rússia, Angela Merkel, Diplomacia

ABSTRACT

Bilateral relations between Germany and Russia have historically been complex within the strategic landscape of international relations. This article aims to examine the diplomatic, political, and commercial ties between Germany and Russia during Angela Merkel's tenure, highlighting key political events and strategic decisions that shaped these relations. The study employs a qualitative, descriptive approach, using bibliographic analysis of primary sources on the subject. In the end, we aim to demonstrate how this historical period's legacy connects to the future of both countries' foreign policies and European security.

Keywords: Germany, Russia, Angela Merkel, Diplomacy

1 Introdução

A relevância de análise das relações entre Alemanha e Rússia desde o Século XX transcende a área de pesquisa de Estudos Europeus, já que os acontecimentos históricos em ambas as potências nesse período e em suas políticas bilaterais estão entre os principais eventos de toda a história, passando por duas guerras mundiais, alianças militares e econômicas, (descumpridos) pactos de não-agressão, invasões, anexação de territórios, a divisão da Alemanha em duas, seguida da implementação do comunismo em uma das metades do país, novas tentativas de reaproximação geopolítica, construção e queda do muro de Berlim, até o colapso da URSS e a reunificação Alemã.

É perceptível que no início da década de 1990, após um século conturbado, com fatos traumáticos para seus povos e relações políticas e

¹ Discente do Curso Relações Internacionais da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. E-mail: bruno.202110348@unilasalle.edu.br, sob a orientação do Prof. Dr. José Miranda. E-mail: jose.miranda@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 10 dez. 2024.

comerciais ciclotímicas e desarmoniosas, as recém proclamadas Federação Russa e República Federal da Alemanha encarariam novos momentos de suas respectivas histórias, mas ainda não estava aparente como essa mútua nova fase impactaria em uma possível reaproximação não somente germânica, mas de toda a nova União Europeia e do Ocidente com Moscou.

"Ademais, nenhum entre todos os outros países foi mais diretamente ou fundamentalmente afetado pelo fim da guerra fria, que completamente reformulou seus papéis na balança de poder Europeia e seus interesses de segurança nacional" (Wallander, 1999, p. 3)

A partir da década de 1990, os encontros entre os chefes de estado se tornaram cada vez mais seguidos, o presidente russo Boris Yeltsin e o chanceler alemão Helmut Kohl realizaram mais de 20 reuniões, e o presidente russo Vladimir Putin (em 2000-2008 e desde 2012) e o chanceler Gerhard Schroeder (1998-2005) - mais de 30 (TASS, 2022), com a Alemanha agindo como mediadora da integração Russa com a União Europeia.

Na Alemanha, a posse de Gerhard Schröder como Chanceler em 1998 e a de Putin como presidente Russo em 1999 intensificaram a aproximação entre os dois países, dada a relação próxima dos líderes, não só política, mas também no âmbito pessoal, já que se consideravam amigos. Em setembro de 2001, duas semanas após os atentados no World Trade Center, durante visita a Berlim, Putin discursou no Parlamento e declarou "A Guerra Fria acabou e o mundo encontra-se em um novo estágio de desenvolvimento. Mas, sem uma política de segurança sustentável e internacional nunca conseguiremos atingir a estabilidade", e foi elogiado pelos Estados Unidos por oferecer apoio a Otan na invasão ao Afeganistão, mesmo sem envio direto de soldados Russos (Folha de São Paulo, 2001)

O ano de 2005 marcou a chegada de Angela Merkel a condição de Chanceler da Alemanha, eleita com 397 de 611 votos do parlamento, liderando uma grande coalizão formada pelos partidos União Demócrata Cristã (CDU), União Social Cristã (CSU) e o Partido Social-Democrata (SPD). Crescida na Alemanha Oriental, com carreira acadêmica e fluente em Russo, a posse da nova liderança alemã representaria uma nova fase para a política externa nacional (Deutsche Welle, 2005)

Este artigo busca explorar o contexto político enfrentado por Alemanha e Rússia durante o período analisado e a influência gerada nas movimentações comerciais. Para isso, está estruturado em quatro partes, cada uma dedicada às peculiaridades e aos eventos marcantes de cada um dos quatro mandatos da Chanceler Angela Merkel na Alemanha.

2 Os primeiros anos da Chanceler Merkel (2005-2009)

Em 2005, Vladimir Putin enfrentou um novo desafio nas relações entre a Rússia e a Alemanha com a troca de governo em Berlim, após anos de uma aliança direta com o então chanceler Gerhard Schröder, um defensor da cooperação energética entre os dois países, especialmente no projeto Nord Stream 1, que visava construir um gasoduto que ligasse Rússia e Alemanha diretamente, driblando os países dos Balcãs. A nova coalizão do governo Merkel,

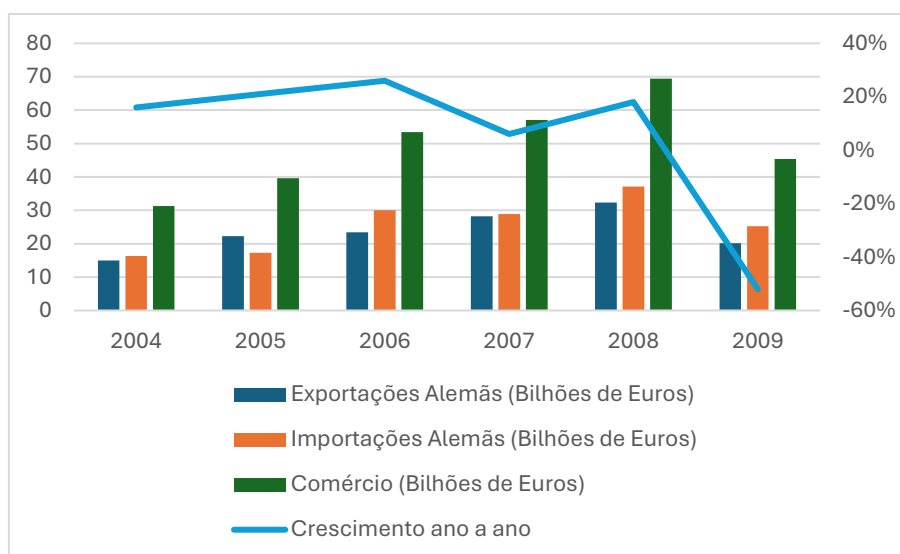
formada pelos três principais partidos alemães – CDU, CSU e SPD – apresentou um plano de governo em novembro de 2005, intitulado “Juntos pela Alemanha – com Coragem e Humanidade”.

Esse documento delineava a política externa da Alemanha, com um foco especial na estabilidade, segurança e cooperação na Europa e no mundo. A primeira seção tratava especificamente da relação com a Rússia, destacando a importância de manter um relacionamento estratégico e de longo prazo, mas com cautela para evitar uma dependência unilateral dos recursos energéticos russos. O plano também abordava questões diplomáticas envolvendo outras regiões, como os Balcãs e o Oriente Médio, mas a relação com a Rússia ocupava uma posição central, refletindo o desejo do novo governo alemão de equilibrar interesses econômicos com uma postura mais independente, diferente da estreita parceria cultivada por Schröder.

A Alemanha tem um interesse especial em apoiar a difícil modernização da Rússia por meio de uma cooperação política, econômica e social mais intensa. Nosso objetivo continua sendo uma Rússia próspera, que, orientada pelos valores que comprometem a Europa, e levando em consideração suas tradições, consiga realizar com sucesso a transição para uma democracia estável. Queremos ampliar o comércio e estabelecer uma parceria energética de longo prazo sem criar dependências unilaterais. A Rússia permanece um parceiro importante para nós na abordagem de desafios regionais e globais, na luta contra o terrorismo internacional e nas relações com os estados vizinhos imediatos. (Gemeinsam für Deutschland. Mit Mut und Menschlichkeit., 2005, P. 156)

De acordo com a Revista Político, mesmo com restrições a ideia da construção do gasoduto, Merkel optou por proceder com a proposta herdada por seu antecessor focando no pragmatismo, já que a parceria tinha importante potencial econômico e energético. Já do lado dos russos, além do aumento do fluxo de exportações, isentava tarifas de transporte na Ucrânia, Bielorrússia, Polônia e nações bálticas e diminuía drasticamente a influência que eles poderiam ter perante o comércio Russo (DW, 2021)

Gráfico 1 – Balança comercial de Alemanha e Rússia de 2004-2009



Fonte: Statistisches Bundesamt (Destatis), 2024

No âmbito comercial, já em 2005, foi registrado um crescimento de 21% frente ao ano anterior, com crescimento contínuo ao longo do primeiro mandato de Merkel, até a diminuição significativa em 2009, quando todo o comércio internacional foi severamente impactado pela crise financeira global do ano anterior (Statistisches Bundesamt).

Nesse período, as exportações da Rússia à Alemanha tiveram em sua grande maioria petróleo bruto e gás natural, superando anualmente 60% de volume do todos os bens comercializados, seguidos de cobre, níquel e platina (The Observatory of Economic Complexity, 2022). As exportações Alemãs, foram mais diversificadas e sem maioria absoluta de um produto específico, com carros, equipamentos de rádio, medicamentos e aparelhos telefônicos estando entre os principais produtos adquiridos pelos russos (The Observatory of Economic Complexity, 2022).

Ao longo da primeira década do século XXI, os olhos do ocidente estiveram fixados para o Oriente Médio no âmbito de Segurança Internacional, o que não foi diferente para atuação da política externa Russa, já que a região é rica em recursos energéticos, especialmente gás natural e petróleo (CNN, 2023), porém, a venda de armas é outro pilar da influência nacional, e a empresa estatal Rosoboronexport foi um dos principais canais para essas exportações para a região, e com isso foi possível atrair governos árabes que procuram alternativas às restrições dos EUA, fornecendo armas e sistemas de defesa rapidamente e sem imposições ideológicas (Trenin, 2016)

Em 2006, a capacidade de negociação e influência das duas potências no Oriente Médio seria posta à prova, já que o Irã havia gerado preocupação internacional ao anunciar que estava enriquecendo urânio, que pode ser utilizado para fins de produção de armas atômicas e energia nuclear. Os Iranianos afirmavam que o procedimento visava unicamente trazer soluções energéticas externas, argumento pouco engajado pelo Ocidente. Já no primeiro dia de março, o Secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã Ali Larijani se reuniu em Moscou com o vice-chanceler russo, Serguei Kislyak, para discutir uma resolução, onde os Iranianos rejeitaram prontamente a proposta dos Russos de transferir para Moscou as atividades nucleares do país, embora uma usina russa acabou sendo construída no sul do Irã, o que influenciava uma abordagem mais pragmática do Kremlin (Folha de São Paulo, 2006)

A Alemanha, juntamente com os cinco membros permanentes do conselho de segurança da ONU, na parceria que ficou conhecida como P5+1, atuava como mediadora das tensões, mesmo buscando soluções diplomáticas, assim como EUA, Grã-Bretanha e França passou a atuar numa linha mais dura perante a situação após incentivos propostos para Teerã serem rejeitados (Folha de São Paulo, 2006). Ao longo do restante da década, as relações entre o Irã e países do Ocidente foi se desgastando ainda mais, como em 2009, quando chanceler alemã Angela Merkel pediu a recontagem dos votos da eleição presidencial no Irã, que resultou na reeleição de Ahmadinejad, defendendo o direito dos iranianos à liberdade de expressão e reunião (Deutsche Welle, 2009)

Em janeiro de 2007, Angela Merkel visitou a cidade Russa de Sochi, onde se reuniu com o presidente Putin, e nesse encontro criticou a postura de seu

antecessor Gerhard Schröder de misturar vínculos pessoais com Putin com assuntos de estado, e que esperava confiabilidade nas relações de fornecimento de energia para a União Europeia, já que interdependência entre a potência e o bloco poderia ser benéfica no período de dez a quinze anos (Radio Free Europe, 2007). Percebe-se que a previsão da chanceler alemã na época acabou não se concretizando, pois passados quinze anos desse encontro e a ruptura do ocidente com a Rússia, essa interdependência energética acabou sendo um grande desafio não somente para a Alemanha, mas para toda a União Europeia, de precisar encontrar novas parcerias para fornecimento de gás natural e equilibrar esses processos com suas cadeias de produção e com seus modelos econômicos vigentes.

Nesse mesmo encontro na Rússia, Putin culpou a Ucrânia e a Bielorrússia por crises de desabastecimento energético ocorridas em 2006, enfatizando que o trânsito de gás natural deveria driblar os países dos Balcãs (Radio Free Europe, 2007), pauta principal para construção do gasoduto Nord Stream.

Em fevereiro de 2007, o presidente russo Vladimir Putin visitou a Alemanha, fazendo em Munique, durante a conferência sobre políticas de segurança um de seus mais conhecidos discursos, chamado pelo Jornal do Brasil como o principal acontecimento do ano de 2007.

“Penso que é óbvio que a expansão da OTAN não tem qualquer relação com a modernização da própria Aliança ou com a garantia da segurança na Europa. Pelo contrário, representa uma séria provocação que reduz o nível de confiança mútua. E temos o direito de perguntar: contra quem se destina esta expansão? E o que aconteceu com as garantias que nossos parceiros ocidentais fizeram após a dissolução do Pacto de Varsóvia? Onde estão essas declarações hoje? Ninguém se lembra deles. Mas vou me permitir lembrar a este público o que foi dito. Gostaria de citar o discurso do Secretário-Geral da OTAN, Sr. Woerner, em Bruxelas, em 17 de maio de 1990. Ele disse na época que: "o fato de estarmos prontos para não colocar um exército da OTAN fora do território alemão dá à União Soviética uma firme garantia de segurança". Onde estão essas garantias?” (Vladimir Putin, 2007)

Mesmo que as críticas nesse discurso estivessem direcionadas com mais força para a OTAN e para os EUA, demonstrava pela primeira vez um tom de confronto para com o ocidente, não recebendo naquele momento qualquer resposta pública da Alemanha.

Para Merkel, que governava através de uma coalizão de partidos com visões diferentes, era preciso ouvir alas do governo com posicionamentos estratégicos divergentes, onde os sociais-democratas queriam o restabelecimento do relacionamento amigável com Moscou nos moldes do período de governo Gerhard Schröder, enquanto o partido Cristão Democrata, a qual a chanceler fazia parte, defendia que a postura firme com o Kremlin deveria ser mantida e se necessário fosse, intensificada, principalmente em sua preocupação com o respeito aos direitos humanos (New York Times, 2007).

Em maio 2008, a Rússia elegeu um novo presidente, Dmitri Medvedev, que com apoio de Putin, que viraria primeiro-ministro, vencendo com 71% dos votos (BBC, 2023). A troca de chefe de estado na Rússia não era considerada por Merkel como particularmente desafiante, pois desde o ano anterior quando se projetava a vitória eleitoral do braço direito de Putin, Merkel já havia

expressado em conversa direta com o presidente russo seu otimismo na gestão da parceria bilateral após a transição de governo (Reuters, 2007).

Três meses mais tarde, em agosto de 2008, haveria o primeiro grande teste destas novas relações, após uma guerra relâmpago na Europa com participação direta Russa. A preocupação citada anteriormente de Moscou sob perda de influência de territórios próximos a suas fronteiras ficou evidenciado na guerra da Geórgia, país que tinha estreitado laços com os EUA desde 2004 com a chegada ao poder de Mikheil Saakashvili (Arraes, 2020 P. 5).

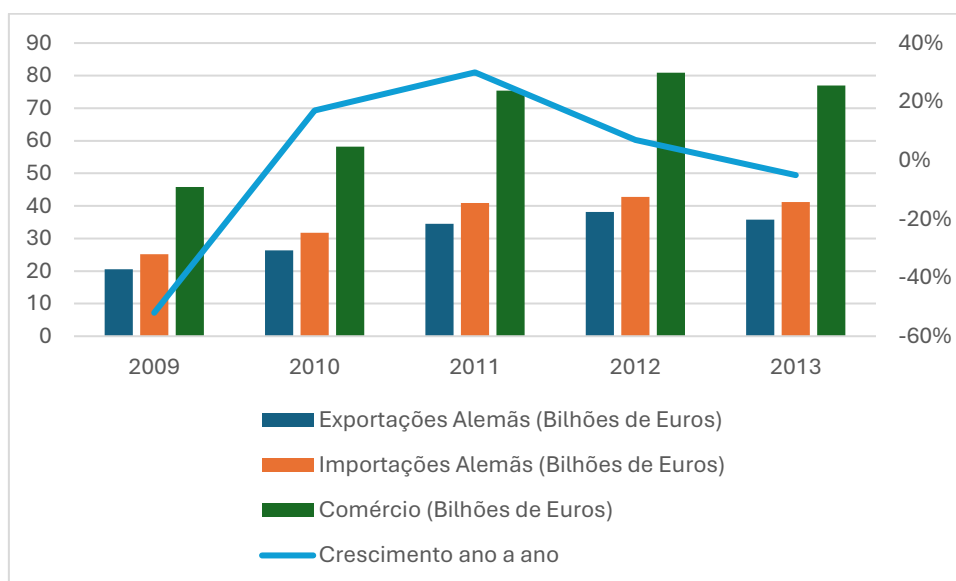
Foram ocupadas pela Geórgia duas regiões separatistas pró Rússia na Geórgia, Ossétia do Sul e Abkházia, que representam aproximadamente 20% do território do país, e são reconhecidas desde essa época pela Rússia e um pequeno grupo de países aliados como independentes. (G1, 2018). Após a ocupação da Ossétia no verão de 2008, houve uma violenta intervenção russa na região, expulsando as tropas geórgicas e ameaçando ocupar a capital e o restante da capital do país (G1, 2018).

A reação alemã a esse conflito reascendeu uma mistura de preocupação com a segurança Europeia e a necessidade pragmática de relacionamento com os russos pela importância da parceria bilateral para o novo modelo econômico do país, rejeitando as ameaças de sanções trazidas pelos Estados Unidos, mas fazendo pressão juntamente com a União Europeia para retirada das tropas Russas dos territórios ocupados, o que aconteceu totalmente dois meses após a invasão (Deutsche Welle, 2009)

Conforme dados apresentados acima, percebe-se, que o começo de desgaste e desconfiança das relações russas com o ocidente no final da década de 2000 não foi suficiente para que Berlim e Moscou cogitassem qualquer ruptura ou desaceleramento de sua parceria, prevalecendo o pragmatismo econômico, mesmo com os Alemães não tendo mais uma liderança que demonstrava resistência de se opor publicamente a Vladimir Putin.

3 O gasoduto e novas divergências (2009-2013)

Gráfico 2 – Balança comercial de Alemanha e Rússia de 2009-2013



Fonte: Statistisches Bundesamt (Destatis), 2024

O gráfico acima indica que não se observou variações expressivas nesse período nos produtos comercializados pelos dois países em relação aos anos anteriores, com petróleo bruto permanecendo no topo das exportações russas, com quase 65% do volume total, e com as importações sendo mais variadas, com carros liderando as compras, com pouco menos de 8,3% do volume total registrado no período (The Observatory of Economic Complexity, 2022). Após a crise financeira global de 2008, o crescimento na balança comercial das relações bilaterais de Alemanha e Rússia foi exponencial durante o segundo mandato de Angela Merkel, contando com uma pequena diminuição de 5% em 2013, no comparativo com o ano anterior, mantendo-se, porém, em níveis bastante elevados aos do auge da crise.

Em 2009, a expansão da Otan chegou em dois novos países, Albânia e Croácia, totalizando a época 28 países membros. Esta ação foi criticada pelo ex-presidente russo Mikhail Gorbachov, que afirmava que o Ocidente o havia prometido não tentar levar sua influência para o leste Europeu (Deutsche Welle, 2009). Percebe-se que a quebra de confiança da Rússia com o Ocidente por se considerar lesada e ludibriada em tópicos-chave para sua política interna e externa já se tornava irreversível.

Nada disso, no entanto, foi suficiente para que não se procedesse com as obras do gasoduto Nord Stream, que finalmente saíram do papel em 2010, com os primeiros tubos entrando em funcionamento nos dois anos seguintes, em um projeto de 7,4 bilhões de euros (Deutsche Welle, 2024).

Embora a Rússia só tenha intervindo militarmente na guerra síria em 2015, já em 2011, no início dos conflitos, se opôs fortemente a qualquer intervenção militar estrangeira na Síria e vetou várias resoluções do Conselho de Segurança da ONU que buscavam sancionar o regime de Bashar al-Assad. Moscou argumentou que tais intervenções poderiam desestabilizar ainda mais a região e levar a uma mudança de regime forçada, como aconteceu na Líbia. (BBC, 2012)

Assim como os Russos, os Alemães também desempenhariam importante papel na guerra da síria em 2015, ao acolher milhões de refugiados em suas fronteiras, mas quatro anos antes, no início dos conflitos adotou uma postura completamente oposta a Bashar Al-Assad, denunciando seu completo desrespeito pelos direitos humanos, apoiando sanções impostas pelo ocidente e o rompimento completo de relações com o regime sírio. No entanto, evitou o envolvimento militar direto, preferindo agir por meio de sanções e ajuda humanitária. Isso se alinhou com sua política externa de evitar conflitos armados e promover negociações multilaterais e o respeito aos direitos humanos (German Federal Foreign Office, 2021).

Novamente, se observou uma grande divergência no âmbito de política externa entre Moscou e Berlim, em uma região estratégica para os dois países, com a Rússia apresentando um forte posicionamento de adesão a um de seus parceiros importantes no Oriente médio, e uma Alemanha que interpretava essa abordagem como falta de comprometimento com ideais democráticos e

humanitários, mas ainda apegada ao pragmatismo econômico existente em sua relação com o Kremlin, mesmo com importantes divergências chave alavancando de forma significativa ano após ano.

Em 2012, Vladimir Putin foi eleito presidente da Rússia pela terceira vez, com 61,8% dos votos, marcando seu retorno ao Kremlin após quatro anos. Essa eleição, contudo, foi altamente contestada pela oposição, com graves acusações de manipulação dos resultados das urnas, além de grandes manifestações nas ruas de Moscou, marcadas por reivindicações de eleições limpas, respeito a democracia e fim de prisões políticas (Deutsche Welle, 2012).

Em dezembro de 2013, Angela Merkel foi reeleita chanceler da Alemanha pela terceira vez seguida, com 41,5% dos votos, em uma coalizão de três partidos, os democratas-cristãos da CDU, pelos sociais-cristãos da CSU e pelos sociais-democratas do SPD (Folha de São Paulo, 2013).

As vitórias eleitorais de Putin e Merkel garantiram a continuidade de sua cooperação como chefes de estado de seus países para os anos seguintes, que seriam muito importantes não apenas para os rumos de suas relações bilaterais, mas de toda política externa global.

4 Anexação da Crimeia e sanções contra Rússia (2013-2017)

Foi possível observar ao longo dos dois primeiros mandatos da Chanceler Angela Merkel curvas ascendentes na balança comercial com os russos, além da proposta de não levar as divergências políticas para o campo das importações e exportações visando a manutenção da parceria energética, muito importante para ambos os países, mas o ano de 2014 marca o início da deterioração destas relações, que atingiria seu ponto de colisão oito anos mais tarde.

Em 16 de março de 2014, quinze dias após a chegada das tropas russas, foi votado um referendo na república autônoma ucraniana da Crimeia, com maioria populacional russa, sendo a integração a Rússia aprovada com pouco menos de 97% dos votos. (G1, 2014)

A anexação da Crimeia pela Rússia em março de 2014 foi um choque estratégico para a Alemanha. De repente, a agressão russa ameaçou a ordem de segurança europeia que a Alemanha considerava garantida desde o fim da Guerra Fria. Berlim passou duas décadas tentando fortalecer os laços políticos e econômicos com Moscou, mas as ações da Rússia na Ucrânia sugeriram que o Kremlin não estava mais interessado em uma parceria com a Europa. (Kundnani, 2015)

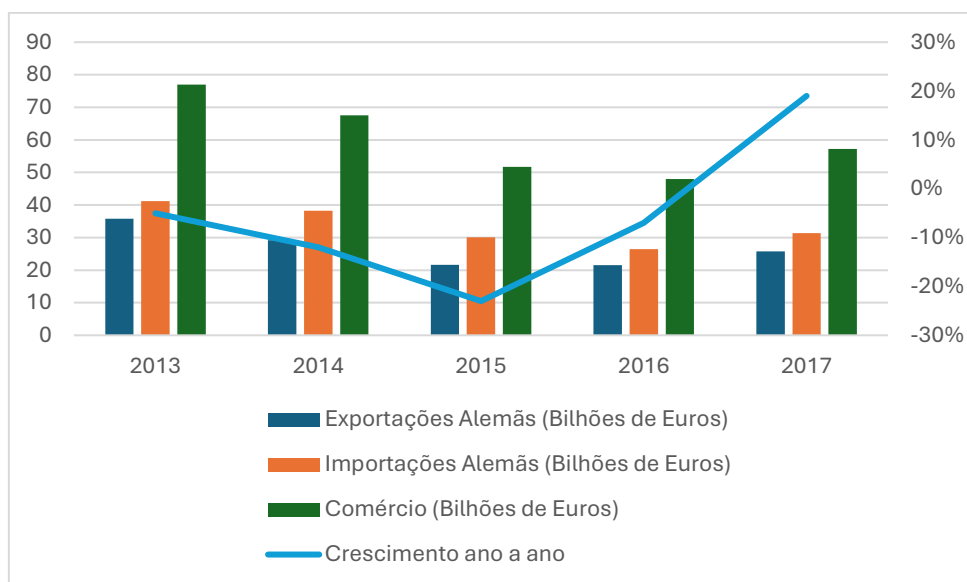
Já havia receio por parte de Vladimir Putin desde o ano anterior a anexação que caso a Ucrânia assinasse um acordo de livre comércio com a União Europeia, como parcela significativa da população do país desejava, seria ampliada de forma importante a influência da Otan em Sevastopol, na Crimeia, o que ia fortemente na contramão dos interesses nacionais, já que essa área é crucial para o acesso russo ao Mar Negro (Maia, Eduardo, p. 103)

A reação do ocidente veio de forma imediata por meio de sanções, argumentando a medida como resposta a uma violação do direito internacional, particularmente da soberania e integridade territorial da Ucrânia, iniciando pela exclusão imediata da Rússia do grupo de oito maiores economias do mundo, voltando a ser conhecido como G7 (El País, 2014). A UE implementou sanções que incluíam o congelamento de ativos e a proibição de vistos para indivíduos envolvidos na anexação, além de restrições ao comércio de bens e serviços, especialmente nos setores de energia, defesa e finanças (Consilium, 2024).

Para Alemanha, aprovar sanções econômicas contra os russos não se fazia uma medida drástica somente pela dependência energética, pois mesmo antes da anexação da Crimeia e apoio a movimentos separatistas Ucrânicos, já havia mais de 6 mil empresas Alemãs operando na Rússia, gerando aproximadamente 350 mil empregos, o que gerava grande pressão ao governo Merkel, que na visão dos críticos estava se autossabotando para poder atender as demandas estadunidenses (Adomeit, Hannes, 2014).

Para Moscou, responder os embargos de forma proporcional aproveitando o recém-inaugurado Nord Stream para bloquear o envio de gás para a Alemanha, leste europeu e balcãs também não era uma decisão simples, pois estas exportações eram muito importantes para a economia nacional, embora houvesse maior poder de barganha em países com maior dependência de gás russo, onde essas importações representassem mais da metade do fornecimento total do produto, como era para Áustria, Eslovênia, Hungria, Bulgária e Eslováquia (Siddi, 2014).

Gráfico 3 – Balança comercial de Alemanha e Rússia de 2013-2017



Fonte: Statistisches Bundesamt (Destatis), 2024

Ao se analisar as movimentações comerciais ao longo do terceiro mandato de Angela Merkel, observa-se que diferentemente dos mandatos anteriores, a tendência de crescimento contínuo não se manteve, decaindo consideravelmente após 2014, principalmente no âmbito das importações,

apresentando melhora somente em 2017, mas ainda incapaz de se retomar o patamar anterior a anexação da Crimeia.

O ano de 2015 marcou mais um momento de fortes divergências na política externa dos dois países, já observado quatro anos antes no início da guerra civil russa, mas que nesse período se intensificou consideravelmente, contando com uma intervenção militar russa e disparada no número de fugas de habitantes do país, pedindo asilo em outros países, principalmente na União Europeia (BBC, 2015).

A BBC também noticiou que em setembro de 2015, para surpresa dos países ocidentais, a Rússia iniciou ataques militares e bombardeios na Síria, dentre os principais interesses russos estava a manutenção de sua base naval Tartus em solo sírio, que garantia acesso ao mar mediterrâneo. Os russos, que ocupavam as áreas ainda sobre controle do regime sírio afirmavam que sua ação visava eliminar grupos terroristas, como o Hezbollah e o Estado Islâmico, inimigos em comum com o Ocidente, principalmente após os atentados terroristas do EI a Moscou em março de 2014, vitimando mais de 130 pessoas e ferindo aproximadamente 150 (Deutsche Welle, 2015). Esta narrativa, no entanto, questionada pela oposição síria ao governo Assad, que afirmava que os ataques eram uma estratégia de defesa ao regime sírio contra os rebeldes no norte do país, instalados próximos a fronteira com a Turquia, o que resultava em um novo aumento no fluxo de pessoas que fugiam do país através da fronteira para buscar proteção na Europa.

Somente em setembro de 2015, mais de duzentos mil refugiados sírios chegaram a Alemanha, cifra que ultrapassaria um milhão ao se analisar o fluxo de todo o ano (Strategic Europe, 2015). Três meses antes da intervenção, Angela Merkel defendeu em entrevista a DW alemã a importância da Rússia na resolução desses conflitos por sua capacidade de diálogo e influência com os governantes sírios, que ficou comprovada na cooperação de Putin e Obama para chegar a um acordo em 2013 para destruição de armas químicas da Síria após ataques a civis.

Os bombardeios aéreos da Rússia intensificaram fortemente o número de pessoas a fugir da Síria por causa da guerra, fome, perseguição ou falta de perspectiva, criando um desafio maior para os países que buscavam prover auxílio humanitário para esses refugiados, além de causar novas rotas de colisão de política externa com Berlim, que não só em acolher o máximo de pedidos de asilo que fosse possível, bem como já explicado, desde o início dos conflitos defendia que uma solução pacífica era o melhor caminho para uma resolução, mesmo que fosse na contramão da Rússia ao condenar veementemente as ações do regime de Bashar Al-Assad.

O aumento significativo das tensões entre Berlim e Moscou e a adoção das sanções Europeias por parte da Alemanha não foi um empecilho para que

as relações energéticas entre os dois países não fossem novamente estreitadas através da construção de um segundo gasoduto ligando a Rússia com a Europa, o projeto foi anunciado pelo presidente Putin em junho de 2015 (Deutsche Welle, 2024), mas dessa vez causou debates muito mais acalorados entre chefes de estado ocidentais, que consideravam uma decisão de alto risco tornar a Europa ainda mais dependente de um país cujas relações políticas se deterioraram muito rapidamente nos anos anteriores, e que demonstrava pouco interesse em reconciliação (ETH Zurich, 2016)

“O governo alemão perdeu muito crédito político em relação ao Nord Stream 2. Não porque o projeto esteja errado do ponto de vista energético, mas porque faltaram as regras da boa diplomacia e uma perspectiva geopolítica no tratamento da proposta. Consultar o governo russo antes de conversar com os Estados membros da Europa Central e Oriental ou com a Comissão foi um grande erro e desacredita a natureza comercial do projeto. Em um mercado integrado de gás europeu, o tempo da política nacional de infraestrutura energética deveria ter acabado.” (Fischer, 2016 p. 4)

Ainda em 2015, o parlamento Alemão sofreu um ataque cibernético muito forte, que paralisou durante dias a rede de computadores do Bundestag e inclusive o e-mail da chanceler Merkel, sendo necessária a substituição de vinte mil computadores após os vírus instalados não conseguirem ser apagados (Deutsche Welle, 2015).

Embora a identificação e responsabilização de hackers russos pelos ataques de 2015 só se dariam cinco anos mais tarde, novos ataques ocorreram em 2015, dessa vez deixando meio milhão de alemães sem acesso à internet, dessa vez a Chanceler Merkel se pronunciou que o país deveria estar preparado para receber com cada vez mais frequência ataques cibernéticos da Rússia, visando não apenas causar problemas para instituições públicas, como poder interferir nas eleições de 2017, onde a Chanceler tentaria uma quarta reeleição, além da preocupação do serviço de inteligência da Alemanha com tentativas de espionagem e sabotagem vindas da Rússia (G1, 2016)

As eleições de 2017 marcaram a permanência a reeleição de Merkel, garantindo seu quarto e último mandato, dessa vez trabalhando com um parlamento mais conservador e eurocético, com avanço de partidos liberais e ultranacionalista, com ênfase em discursos anti-imigração e anti-islamismo, justificada pela recente migração de milhares de pessoas vindas do Oriente Médio (El País, 2017).

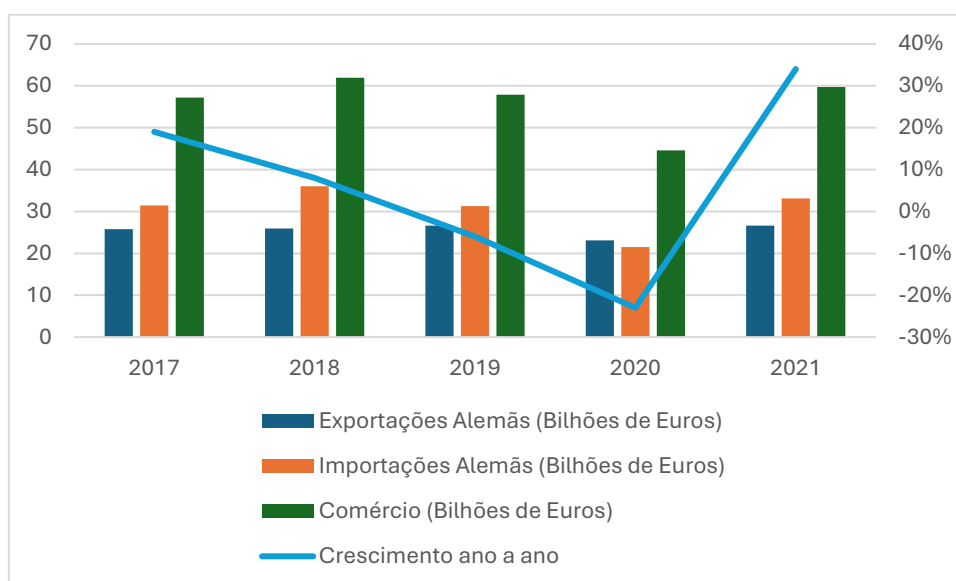
No começo de 2018, Vladimir Putin venceu com larga vantagem a eleição presidência russa pela quarta vez, onde o mandato de seis anos o permitia permanecer como chefe de estado no país até 2024. Nessas eleições o principal crítico e opositor do governo, Alexei Navalny, foi impedido de concorrer por uma acusação por peculato, que afirmou ter sido forjada pelo Kremlin a fim de

manipular as eleições com candidatos fantoches na oposição, garantindo assim a permanência do presidente Putin no poder e confirmando a ruptura democrática na Rússia, onde a falta de transparência das urnas não permitia que a vontade popular fosse respeitada (BBC, 2018).

5 O último mandato de Angela Merkel (2017-2021)

O último mandato de Angela Merkel manteve os balanços comerciais semelhantes aos observados após a anexação da Crimeia e o início das sanções impostas a Rússia pela União Europeia, sem conseguir repetir as movimentações próximas a oitenta bilhões de euros observadas após a recuperação crise econômica mundial de 2008 até 2013.

Gráfico 4 – Balança comercial de Alemanha e Rússia de 2017-2021



Fonte: Statistisches Bundesamt (Destatis), 2024

O começo pandemia de Covid-19 desempenhou papel fundamental para diminuição expressiva de todo comércio mundial, com importante recuperação ocorrida já no ano seguinte, conforme observamos no gráfico acima.

A ideia para construção de um segundo Nord Stream passava por uma rota mais curta e direta entre a Rússia e a Alemanha, eliminando os riscos políticos e logísticos do trânsito de gás por países do leste europeu, com o projeto sendo entregue em 2021, seis anos após a assinatura dos primeiros documentos, expandindo o envio para Europa em mais de 55 bilhões de metros cúbicos de gás anuais (The Guardian, 2021).

Ao longo de seu último mandato, no quesito de política externa com os EUA, Merkel trabalhou tanto com Donald Trump ao longo de seu mandato único como presidente entre 2017 e 2020, como com Joe Biden em 2021, e mesmo que os adversários políticos tenham conhecidas e importantes divergências políticas, convergiam ao tentar advertir a Alemanha a não proceder com o estreitamento nas relações energéticas com a Rússia, expandindo ainda mais a

dependência de toda a Europa, já que essa estratégia daria ao Kremlin muito poder de barganha ao tomar decisões importantes, já que as consequências de rompimento comercial e de sanções mais pesadas aos russos traria danos graves a economia do Ocidente caso viessem a acontecer, porém Putin e Merkel novamente apegados ao pragmatismo econômico deram sequência ao projeto, para uma Europa que buscava uma transição energética pela emergência climática que o planeta enfrenta, ter uma forma mais barata e eficiente de receber os recursos energéticos necessários era uma prioridade para Chanceler Merkel, mesmo conhecendo os riscos geopolíticos da decisão, e para o presidente Putin, podia manter o controle do gasoduto mesmo que fosse administrado por uma empresa privada, além de expandir as exportações de gás para Europa, que eram parte fundamental da arrecadação do país (The Guardian, 2021).

Em dezembro de 2019, os Estados Unidos aprovaram um pacote de sanções destinado as empresas privadas responsáveis pela construção do Nord Stream 2, sob a justificativa de que o projeto trazia um grave risco para a segurança europeia, apesar da decisão ser condenada de forma veemente por União Europeia e Rússia (BBC, 2019).

Em 2021, a Casa Branca, já sob a administração de Joe Biden, revogou as sanções impostas dois anos a construtora do gasoduto, mas manteve o posicionamento de seu antecessor ao considerar tal acordo como mau negócio para os interesses da Europa (Financial Times, 2021).

Em maio de 2020, o serviço de inteligência alemão concluiu as investigações acerca dos ciberataques sofridos pelo país cinco anos antes, que como previamente explicado, atingiram todos os computadores do parlamento do país e mesmo os e-mails da Chanceler, que disse aos deputados alemães que apesar de tentativas contínuas de melhorar as relações com os Russos, era evidente a participação de Hackers do país no ataque que Merkel classificava como “escandalosos” (O Globo, 2020).

Nessa mesma declaração, foi lembrado um episódio ocorrido em agosto de 2019, quando as relações entre Berlim e Moscou foram novamente tensionadas. O cidadão russo Vadim Krasikov, que havia chegado poucos dias antes em Berlim com um documento falso, assassinou a tiros com equipamentos de alta precisão o Geórgio Zelimkhan Khangoshvili em um parque da cidade, sendo preso pela polícia alemã no mesmo dia. (Al Jazeera, 2021).

Zelimkhan era um antigo guerrilheiro que lutou contra a Rússia na guerra da Chechênia e sobreviveu a várias tentativas de assassinato até buscar asilo político na Alemanha em 2016, já segundo os promotores do caso, Krasikov havia sido contratado pela Federação Russa para eliminar um alvo considerado como terrorista, por ter integrado uma suposta organização terrorista chamada “Emirado do Cáucaso”. Devido a pouca colaboração da Rússia nas

investigações, dois diplomatas foram expulsos do país em retaliação, com acusações de Berlim de que a Rússia havia ordenado um assassinato sob sua jurisdição, demonstrando um claro desrespeito a sua soberania, acusação classificada como “absolutamente infundadas” pelo Kremlin (Sky News, 2020).

Outro momento de tensão entre Berlim e Moscou em agosto de 2020 se deu após o envenenamento de Alexei Navalny, em um voo entre a Sibéria e Moscou, com uso de uma substância química neurotóxica. O principal opositor de Vladimir Putin obteve permissão para se transferir para um hospital na Alemanha para que pudesse se recuperar. O Ministério de Relações Exteriores Alemão demonstrou completo repúdio pelo ato, que argumentavam ser uma grave violação do Direito Internacional, enquanto a Rússia afirmava que as acusações eram completamente infundadas, devido a um complexo de perseguição de Navalny, cujo caso fez com a Federação Russa ampliasse o número de representantes da União Europeia proibidos de entrar no país, lista que não contava com o nome de Angela Merkel. (Deutsche Welle, 2020).

Após o retorno de Vladimir Putin a presidência da Rússia em 2012, foram realizadas 34 reuniões do líder Russo com Angela Merkel, sendo a última delas em agosto de 2021, passado um ano do envenenamento de Alexei Navalny e dois anos do assassinato de Zelimkhan Khangoshvili. A reunião final entre os chefes de estado manteve um clima amistoso, com Putin presenteando a Chanceler Merkel com flores, elogiando a forma como liderou sua nação e reiterando que sempre estaria satisfeito em encontrá-la, mesmo após o fim de seu mandato, já que ela sempre se mostrou comprometida em resolver os problemas mais sérios em períodos de posicionamentos estratégicos divergentes (Independent, 2021).

Durante os últimos meses do mandato de Merkel, o Nord Stream 2 retornou a pauta política do país, sendo concluído no mês setembro de 2021, mas sendo impedido de operar já em novembro, quando as operações estavam previstas para começar, com alegação da Agência Federal de Redes e Energia da Alemanha afirmando de que a empresa Gazprom, que operava o gasoduto não estava cumprindo requisitos técnicos para estar apta a operar no país, e que primeiro deveria obedecer a lei alemã (G1, 2021)

Em 8 de dezembro de 2021, findou-se o governo de Angela Merkel, uma das mais importantes chefes de estado europeias da história, que seria sucedida por Olaf Scholz, do Partido Social Democrata, sigla que governava o país nos anos anteriores a chegada de Merkel ao poder, e que agora teria em uma coalização com o Partido Verde e os Democratas Livres (BBC, 2021).

6 Conclusão

Foi analisada nesse artigo a construção da política externa da República Federal da Alemanha com a Federação Russa nos dezesseis anos em que a

Alemanha teve Angela Merkel na condição de Chanceler, sendo realizada de uma leitura histórica inicial dos fatos ocorridos no período estudado, buscando entender a mudança de conjuntura política europeia ao longo dos anos, e como isso influenciou no desgaste contínuo de relações do Kremlin não somente com a Berlim, mas com todo o Ocidente. Nos seus primeiros anos de mandato, Merkel fez uso do pragmatismo econômico que pautaria decisões de todo o seu governo para não impedir o estreitamento de laços energéticos com a Rússia desenhado nos anos anteriores a sua posse mesmo que publicamente se opusesse aos tempos em que Gerhard Schröder deixasse seus vínculos pessoais com Putin influenciarem em assuntos estatais.

A guerra relâmpago na Geórgia já com Dmitri Medvedev na presidência da Rússia representou um novo momento de tensão em toda a Europa, somada a expansão contínua da Otan, com dois novos membros oficializados em 2009, fez com que a mensagem deixada pelo Kremlin era de que a quebra de confiança com o Ocidente era definitiva, já que a promessa de não avançar sua influência nos territórios do leste europeu próximos ao território russo não havia sido cumprida. Em poucos anos, o otimismo proveniente do período pós-guerra fria para estas relações já havia sido perdido, com as desconfianças mútuas evoluindo, porém sem ainda afetar as relações comerciais, que mantinham bons números e tendência de crescimento contínuo, que se mantinha vantajoso para ambas as partes.

A partir da anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, novos preceitos passariam a acompanhar a forma como a Alemanha se relacionaria com o país, dessa vez as divergências não poderiam ser ignoradas por fins de blindar interesses econômicos, que continuariam mesmo com a adesão das sanções impostas a Moscou pela União Europeia, que impactaria no volume exportações e importações entre os dois países de forma significativa e duradoura, já que os avanços comerciais foram sempre pontuais e nunca conseguiram atingir os valores observados até 2013. A intervenção militar da Rússia na guerra da Síria provocou reações mais fortes as divergências de interesses no Oriente Médio observadas anos antes na crise das ogivas nucleares do Irã, pois dessa vez, a intensificação dos conflitos rapidamente o êxodo de cidadãos do país, seguindo para buscar refúgio na Alemanha, fazendo com que ações da política externa russa influenciasses na política interna alemã.

Ao longo dos últimos anos de Merkel no poder, a relação entre Rússia e Alemanha foi se deteriorando cada vez mais, sem flexibilização das sanções impostas a Rússia pela União Europeia, e com um Kremlin demonstrando por meio de suas ações pouco interesse em retomar um diálogo amigável com a Alemanha observado nos anos anteriores a posse da Chanceler. Mesmo tendo de enfrentar um cenário externo complexo e com desafios inéditos, a chefe de estado conseguiu proteger os interesses estratégicos do país, mantendo o diálogo sempre aberto com os presidentes russos que trabalhou, e mostrando-

se empenhada em resolver problemas, desafio permanente para todos seus sucessores, especialmente o Chanceler Olaf Scholz.

REFERÊNCIAS

ADOMEIT, Hannes. Collapse of Russia's Image in Germany: Who Is to Blame? **Carnegie Endowment for International Peace**. 18 fev. 2024. Disponível em: <<https://carnegieendowment.org/posts/2014/02/collapse-of-russias-image-in-germany-who-is-to-blame?lang=en>>. Acesso em: 19 out. 2024.

AL JAZEERA. Russo condenado por "assassinato contratado pelo Estado" em parque de Berlim. **Agência de Notícias – Al Jazeera**. 15 dez. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/12/15/german-court-convicts-russian-of-2019-state-contracted-killing>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, Carlos. Crise no Irã. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 21 jun. 2009. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/aumenta-tens%C3%A3o-entre-ir%C3%A3-e-pa%C3%ADses-ocidentais/a-4412220>. Acesso em: 27 set. 2024.

ALBUQUERQUE, Carlos. Putin é eleito pela terceira vez presidente da Rússia. 04 mar. 2012. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/putin-%C3%A9-eleito-presidente-pela-terceira-vez/a-15786814>. Acesso em: 17 out. 2024.

ALEMANHA. Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha. Síria: Não ficaremos em silêncio. **Agência de Notícias**. 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.auswaertiges-amt.de/en/newsroom/news/maas-syria/2451634>. Acesso em: 16 out. 2024.

ALEMANHA. República Federal da Alemanha. **Acordo de coalizão entre CDU, CSU e SPD - Juntos pela Alemanha. Com coragem e humanidade. *Gemeinsam für Deutschland. Mit Mut und Menschlichkeit. Koalitionsvertrag von CDU, CSU und SPD.*** Disponível em: <https://www.bundesregierung.de/resource/blob/974430/778548/902a9859d969466a80eb06a3c9403d7a/koalitionsvertrag-data.pdf?download=1>. Acesso em: 22 set. 2024.

AMIES, Nick. Otan na Geórgia. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 06 maio 2009. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/otan-nega-sinal-pol%C3%ADtico-em-exerc%C3%ADcios-militares-na-ge%C3%B3rgia/a-4231648>. Acesso em: 04 out. 2024.

BBC. Nord Stream 2: Trump aprova sanções ao gasoduto russo. BBC News, 21 dez. 2019. **Agência de Notícias – BBC Notícias**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-50875935>. Acesso em: 24 set. 2024.

BBC. Ofensiva russa na Síria gera críticas do Ocidente e debates sobre rumos do conflito. **Agência - BBC Notícias Brasil**. 30 set. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150930_bombardeios_russia_siria_rm. Acesso em: 22 out. 2024.

BBC. Porque a Rússia está ao lado de Assad na Síria. **Agência de Notícias - BBC Notícias**. 15 jun. 2012. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-18462813>. Acesso em: 14 out. 2024.

BBC. Putin conquista 4º mandato presidencial na Rússia com grande margem de votos. **Agência de Notícias - BBC Notícias Brasil**. 18 mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43453065>. Acesso em: 31 out. 2024.

CAIXETA ARRAES, Virgílio; GOMES NOGUEIRA, Michel. Guerra Russo-Georgiana (2008): a inovação tecnológica em campo. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, v. 21, 2020. DOI: 10.20889/M47e21001. p. 5. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/29160>. Acesso em: 30 set. 2024.

CARBAJOSA, Ana. Avanço da ultradireita na Alemanha estraga vitória de Angela Merkel. **Agência de Notícias - El País**. 24 set. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/24/internacional/1506267027_800182.html. Acesso em: 30 out. 2024.

CARROLL, Oliver. Fim de uma era com Angela Merkel se encontrando com Vladimir Putin pela última vez em Moscou. **Agência de Notícias - Independent**. 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/europe/germany-russia-dual-end-merkle-putin-b1906141.html>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CENTRO COLETIVO DE APRENDIZADO. Alemanha/Rússia. **Observatório da Complexidade Econômica (OEC)**. 2022-2024. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/deu/partner/rus>. Acesso em: 22 set. 2024.

CHARBONNEAU, Louis. Merkel poderia trabalhar bem com Medvedev: porta-voz. **Revista Thomson Reuters Trust**. 11 dez. 2007. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/world/merkel-could-work-well-with-medvedev-spokesman-idUSL11717226/>. Acesso em: 24 set. 2024.

CLAUDI, Pérez. O Ocidente endurece as sanções à Rússia. **Agência de Notícias - El País**. 29 jul. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/29/internacional/1406647337_984548.html. Acesso em: 19 out. 2024.

DEMPSEY, Judy. Merkel's Syria Trap. **Strategic Europe**. 05 out. 2015. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/europe/strategic-europe/2015/10/merkels-syria-trap?lang=en>. Acesso em: 28 out. 2024.

DESTATIS, Statistisches Bundesamt. Fatos da imprensa sobre o comércio com a Rússia. **Imprensa**. 2024. Disponível em: https://www.destatis.de/EN/Press/2022/02/PE22_N010_51.html. Acesso em: 22 set. 2024.

DEUTSCHE WELLE. Autoridades alemãs suspendem autorização do controverso gasoduto Nord Stream 2. **Agência de Notícias – G1 Globo Notícias**. 02 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/02/autoridades-alemas-suspendem-autorizacao-do-controverso-gasoduto-nord-stream-2.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2024.

DEUTSCHE WELLE. Berlim considera injustificadas sanções de Moscovo. 22 dez. 2020. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/caso-navalny-berlim-considera-injustificadas-novas-san%C3%A7%C3%B5es-de-moscovo/a-56032767>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DEUTSCHE WELLE. Bundestag pode trocar todos os computadores. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 11 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/parlamento-alem%C3%A3o-cogita-substituir-todos-os-computadores-ap%C3%B3s-ciberataque/a-18510015>>. Acesso em: 29 out. 2024.

DEUTSCHE WELLE. Croácia e Albânia passam a ser membros da Otan. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 02 abr. 2009. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cro%C3%A1cia-e-alb%C3%A2nia-passam-a-ser-membros-da-otan/a-4146652>. Acesso em: 14 out. 2024.

DEUTSCHE WELLE. Merkel assume o governo alemão. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 22 nov. 2005. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/merkel-assume-o-governo-alem%C3%A3o/a-1787894>. Acesso em: 15 set. 2024.

DEUTSCHE WELLE. O que se sabe sobre o ataque terrorista em Moscou. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 23. mar. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-se-sabe-sobre-o-ataque-terrorista-em-moscou/a-68651690>. Acesso em: 22 out. 2024.

FINANCIAL TIMES. Biden to waive Trump-era sanctions on operator of Russian pipeline. **Revista Financial Times**. 2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/22555df1-0b88-4d46-8287-9e0c8f03cc6a>. Acesso em: 01 nov. 2024.

FISCHER; Severin. Nord Stream 2: Trust in Europe. **Policy Perspectives**, n. 4, v. 4, mar. 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/pdfs/PP4-4.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda a crise. **Índice Geral – Folha de São Paulo**. 01 set. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0109200603.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Merkel é reeleita e buscará nova aliança na Alemanha**. set. 2013. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/09/1345908-merkel-e-reeleita-e-buscara-nova-alianca-na-alemanha.shtml>. Acesso em: 17 out. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. Putin faz discurso histórico antiterror no Parlamento alemão. **Folha de São Paulo**. 25 set. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u6210.shtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

G1. Angela Merkel diz ter provas de tentativas de ciberataques russos contra ela. **Revista G1 – O Globo**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/angela-merkel-diz-ter-provas-de-tentativas-de-ciberataques-russos-contr-a-24424342>. Acesso em: 04 nov. 2024.

G1. Negociação sobre crise entre ucranianos acaba sem resultado. 14 maio 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/negociacao-entre-ucranianos-sobre-crise-acaba-sem-resultado.html>. Acesso em: 18 out. 2024.

HASSELBACH, Christoph. **Cronologia do Nord Stream**: gás, política e guerra. 16 ago. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-do-gasoduto-nord-stream-energia-pol%C3%ADtica-e-guerra/a-69958560>. Acesso em: 28 out. 2024.

HASSELBACH, Christoph. Cronologia Nord Stream: o gás, a política e a guerra. **Agência de Notícias Deutsche Welle**. 15 ago. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/de/nord-stream-das-gas-die-politik-und-der-krieg/a-69951942>. Acesso em: 14 out. 2024.

HE, Laura. De Rússia a Oriente Médio: porque esses conflitos impactam a China: Alargamento da guerra em Israel prejudicaria interesses econômicos de Pequim. **Agência de Notícias CNN Brasil**. 22 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/de-russia-a-orientemedio-por-que-esses-conflitos-impactam-a-china/>. Acesso em: 24 set. 2024.

KARNITSCHNIG, Matthew. Why Merkel chose Russia over US on Nord Stream 2. **Político**. 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/vladimir-putin-german-chancellors-nord-stream-russia-energy-angela-merkel/>.

KATYA, Adler. Olaf Scholz, da Alemanha, sucede a Merkel como chanceler. **Agência de Notícias – BBC News**. 08 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-59575773>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KNIGHT, Ben. *The history of Nord Stream*. **Agência Welle Deutsche**. 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/the-history-of-nord-stream/a-58618313>. Acesso em: 22 set. 2024.

KUNDNANI, Hans. Deixando o Ocidente para trás: Alemanha olha para o leste. Jan. 2015. **Agência de Notícias – Foreign Affairs**. Disponível em: https://www.foreignaffairs.com/articles/western-europe/leaving-west-behind?check_logged_in=1&utm_medium=promo_email&utm_source=lo_flows

&utm_campaign=article_link&utm_term=article_email&utm_content=20240826.
Acesso em 24 set. 2024.

LANDLER, Marca. Putin provoca divisão na coligação alemã. **Revista The New York Times**. 22 maio 2007. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2007/05/22/world/europe/22europe.html>. Acesso em: 24 set. 2024.

MAIA, Faria de Souza; EDUARDO, Augusto. Crise, Conflito ou Ambos? O caso da Crimeia. **Conjuntura Global**, v. 8, n. 1, 2019. DOI: 10.5380/cg.v8i1.66751. p. 103. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/66751>. Acesso em: 18 out. 2024.

METZEL, Mikhail. Como as relações políticas russo-alemãs mudaram. **Agência de Notícias TASS**. 20 ago. 2021. Disponível em: <https://tass.ru/info/12170543>. Acesso em: 13 set. 2024.

PRESSE, France. Alemanha deve aprender a lidar com ataques de hackers russos, diz Merkel. **Agência G1 – Globo**. 29 nov. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/alemanha-deve-aprender-a-lidar-com-ataques-de-hackers-russos-diz-merkel.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2024.

PRESSE, France. Geórgia relembra 10 anos da “guerra relâmpago” contra Rússia. **Agência de Notícia – Globo (G1)**. 08 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/08/georgia-relembra-10-anos-da-guerra-relampago-contra-russia.ghtml>. Acesso em: 03 out. 2024.

RÁDIO EUROPA LIVRE. Rússia: Putin e Merkel acentuam o positivo. **Agência de Notícia Rádio Europa Livre**. 22 jan. 2007. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/1074195.html>. 22 jan. 2007. Acesso em: 28 set. 2024.

RÚSSIA. Federação Russa. Discurso e discussão subsequente na Conferência de Munique sobre Política de Segurança. **Presidente da Rússia**. 10 fev. 2007. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/24034>. Acesso em: 24 set. 2024.

SIDDI, Marcos. The EU-Russia Gas Relationship. The European Union research Programme **FIIA Briefing Paper 183**, out. 2015. Disponível em: <https://www.files.ethz.ch/isn/195367/bp183.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

SKY NEWS. Zelimkhan Khangoshvili: Moscou é acusada de ordenar 'assassinato' em parque de Berlim enquanto homem russo é acusado. **Agência de Notícias – Sky News**. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://news.sky.com/story/zelimkhan-khangoshvili-moscow-accused-of-ordering-berlin-park-assassination-as-russian-man-charged-12009742>. Acesso em: 06 nov. 2024.

THE GUARDIAN. Goste ou não, com o Nord Stream 2, Putin tem um pé no gás de que a Europa tanto precisa. **Revista The Guardian**. 10 out. 2021. Disponível em: <https://amp.theguardian.com/business/2021/oct/10/like-it-or-not-with-nord->

stream-2-putin-has-a-foot-on-the-gas-europe-badly-needs. Acesso em: 01 nov. 2024.

TRENIN, Dmitri. Rússia deixa o Ocidente. **Agência de Notícias Foreign Affairs**. 01 jul. 2006. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/russia-fsu/2006-07-01/russia-leaves-west>. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIÃO EUROPEIA. Cronologia – Sanções da UE contra a Rússia. Conselho Europeu. Conselho da União Europeia. 2024. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions-against-russia/timeline-sanctions-against-russia>. Acesso em: 24 set. 2024.

WALLANDER, Celeste A. ***Mortal Friends, Best Enemies: German Russian Cooperation after the Cold War***. 1. ed. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1999.

YASMANN, V. Rússia/Alemanha: A má vontade não vai perseguir os laços entre Merkel e Putin. **Agência de Notícia Rádio Europa Livre**. 22 jan. 2007. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/1074212.html>. Acesso em: 28 set. 2024.